

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br | Brasília, 17 de maio de 2021 | Edição 1.503



SINDICATO SE JUNTA À FRENTE PARLAMENTAR DISTRITAL CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA

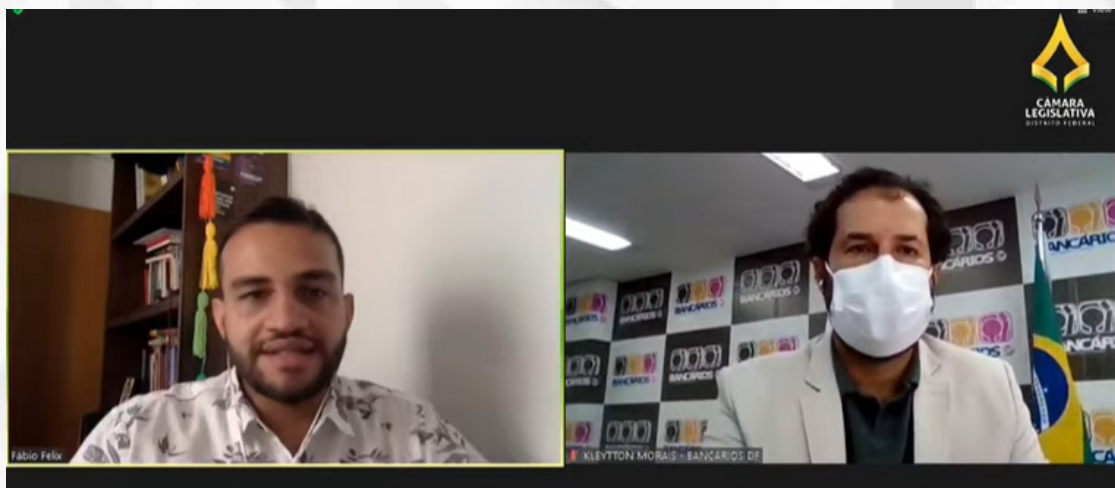
Onde se lê reforma administrativa, leia-se destruição dos serviços do Estado à população em âmbito federal, estadual, distrital e municipal. Em suma, este é o desdobramento da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020 para o povo brasileiro. Na quinta (13), o Sindicato se juntou a dezenas de entidades e parlamentares no lançamento, na Câmara Legislativa do DF, da Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público e contra a Reforma Administrativa, comandada pelo deputado distrital Fábio Felix (PSOL).

O presidente do Sindicato, Kleyton Moraes, representou os bancários do DF no evento e reafirmou o compromisso desses trabalhadores com a defesa da coisa pública. Em sua fala, comentou que a proposta de “reforma”, assim como as últimas retiradas de direito dos trabalhadores, só trará prejuízo para a classe trabalhadora e para o país.

A proposta também alcança os trabalhadores de empresas públicas, como é o caso do Banco do Brasil e da Caixa, na medida em que põe fim aos concursos públicos e fere a ques-

ção dos controles e da transparência. “É a volta à época do clientelismo e do patrimonialismo, numa postura de ataque à república e à democracia. Esses mecanismos estão inseridos na proposta de Bolsonaro que congela os processos de ascensão social e decreta o regime de castas, desconsiderando o processo conquistado em 1988”, acrescenta Kleyton.

Nos bancos, o desmonte já vem sendo implementado, na verdade. No BB, por exemplo, o ataque é aos trabalhadores cedidos à Fundação Banco do Brasil (leia mais na pág. 2). Em recente decisão do TCU, os trabalhadores da FBB deverão ser contratados no mercado, excluindo o meio do concurso público para constituir o quadro de funcionários.



GRANDE ATO DIA 26

No próximo dia 26, os movimentos sindical e social farão grande ato nacional cobrando vacina e segurança alimentar para a população brasileira. Na oportunidade, as entidades também centrarão esforços na luta contra

a “reforma” administrativa. A defesa dos bancos públicos e das empresas públicas, como os Correios também entrarão na pauta de luta do dia.

Nove parlamentares compõem a frente parlamentar com apoio de

mais de 20 entidades representativas.

Fotografe o QR Code e confira na íntegra o lançamento da Frente, que teve transmissão ao vivo repercutida pelo portal e pelas redes sociais do Sindicato



BÔNUS SINDICAL: ASSOCIADOS TÊM ATÉ DIA 31 DE MAIO PARA RECEBER NOVA PARCELA

O Sindicato disponibiliza até o dia 31 de maio uma nova parcela do bônus sindical a seus associados e associadas. “Cabe lembrar que esta iniciativa é um reconhecimento da diretoria do Sindicato aos sócios e às sócias que contribuem ao longo do tempo para o financiamento e apoio às ações do movimento sindical”, esclarece o presidente do Sindicato, Kleyton Moraes.

O valor que poderá ser recebido é variável e corresponde ao percentual de 70% dos valores relativos à contribuição negocial, portanto proporcional ao financiamento da luta sindical, aprovada por ocasião do fe-



chamento da Convenção Coletiva e dos Acordos Coletivos específicos 2020/2022.

Para saber se você possui bônus sindical referente à 2ª parcela (março/2021) fotografe o QR Code.

Além de solicitar o bônus, você pode doar parte para a campanha “Quem tem fome tem pressa”, realizada pelo Sindicato e que já levou milhares de cestas básicas e itens de limpeza para variados públicos fortemente impactados pela pandemia.

Para doar, acesse <https://quemtemfometempresa.bancariosdf.com.br>.

ARTIGO

ANDRÉ NEPOMUCENO,
DOUTOR EM LITERATURA
PELA UNB E DIRETOR DA
FETEC-CUT/CN



DEFESA DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL É TEMA DE REUNIÃO DO SINDICATO COM A DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO



O Sindicato se reuniu no dia 5 com a direção da Fundação Banco do Brasil (FBB) para tratar das ameaças à manutenção da instituição. A partir da decisão do TCU, que determinou que a FBB tenha quadro próprio de empregados, a sistemática de funcionamento de mais de 35 anos pode ser modificada drasticamente. Representaram os funcionários da Fundação no encontro o presidente do Sindicato, Kleyton Moraes, e o diretor Humberto Almeida.

Segundo o presidente da FBB, Asclepius Ramatiz Lopes, e o diretor executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística, Roberto Luiz Benkenstein, a decisão do TCU decorre da interpretação da natureza jurídica privada da Fundação. Nesse aspecto, a cessão de funcionários públicos do BB para atuar na entidade privada FBB configuraria desvio de finalidade da função de na-

tureza pública que exercem.

O Sindicato já buscou, junto à deputada federal Erika Kokay, agenda com a presidenta do TCU, ministra Ana Arraes. “É preciso buscar outros entendimentos em relação à decisão do TCU com urgência. O fundamento da nossa preocupação assenta-se tanto nos aspectos diretos aos trabalhadores, que orientaram suas carreiras na perspectiva de atuar numa área desenvolvida e consolidada pelo BB nos últimos 35 anos, quanto no impacto para a sociedade, já que a FBB tem relevância nacional e nos últimos dez anos alcançou mais de 2.000 municípios, investindo mais de R\$ 3,1 bilhões, beneficiando mais de 5,6 milhões de pessoas”, destaca Humberto de Almeida, diretor do Sindicato.

Segundo Kleyton, apesar da relevância nacional e internacional do BB enquanto instituição a serviço do povo, o projeto explicitado e em vias de implementação pelo ministro da Economia para os bancos públicos é a privatização. “Nesse aspecto, entendemos que a atuação FBB, ao ser ameaçada, coloca em xeque o espírito público do Banco do Brasil, a sua responsabilidade explícita e direta com a inclusão social dos brasileiros mais vulneráveis”. A pauta será levada ao Conselho de Administração pela representantes dos funcionários, Débora Fonseca.

DEFESA DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL MOBILIZA FUNCIONÁRIOS EM REUNIÃO COM O SINDICATO

Parte desse esforço em defesa da FBB, o Sindicato iniciou ciclo de agendas, por meio das mobilizações de diferentes intervenientes do relacionamento com o banco, a partir da sua Fundação. Na quarta (12), realizou reunião com os funcionários da FBB.

“A presença massiva dos colegas da FBB (mais de 80 participantes) na reunião e os questionamentos feitos ao longo do encontro atestam o receio e a sensibilidade como o assunto repercute entre os colegas”, analisa Humberto de Almeida, diretor do Sindicato e funcionário da FBB. “A intenção da reunião foi cumprida na medida em que informamos os passos até aqui

dados pelo Sindicato e traçamos novas ações, inclusive com as sugestões apresentadas ao longo da reunião, para serem implementadas no próximo período, como o envio de ofício ao MP das Fundações com requerimento de audiência e solicitação de audiência com o presidente do BB, vice-presidentes e gestores mais diretamente ligados aos assuntos da Fundação, inclusive Dipes”. Para o presidente do Sindicato, Kleyton Moraes, essa luta em defesa da FBB é a luta em defesa do Banco do Brasil e, por isso, precisa da contribuição de todos para que os serviços prestados aos brasileiros e brasileiras mais vulneráveis continuem sendo feitos.

DECISÃO SOBRE CORREÇÃO DO FGTS É NOVAMENTE ADIADA PELO STF

Prevista para ir a julgamento no dia 13 passado, a Ação Direta de Inconstitucionalidade 5090, que discute se os valores do FGTS devem ser corrigidos pela Taxa Referencial ou por outro índice, foi novamente retirada da pauta do plenário do STF; dessa vez por decisão do presidente da Corte, Luiz Fux.

A nova postergação do julgamento está sendo atribuída à preocupação dos ministros com a situação fiscal do país, especialmente

durante a pandemia. A ADI, de 2014, alega que a TR, a partir de 1999, sofreu defasagem em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), que medem a inflação, e requer que o STF defina que o crédito dos trabalhadores na conta do FGTS seja atualizado por “índice constitucionalmente idôneo.

O Sindicato ingressou com ação contra a Caixa em 2013.

A FARSA, A TRAGÉDIA E OS AJUSTES DE CONTAS

O farsante instalado no palácio presidencial jamais assume a responsabilidade e a dignidade do cargo. Ao contrário, a criminalidade do governo é patente na crise sanitária, mas nem tão perceptível na letalidade da sua – falta de – política econômica.

O discurso do ministro da Economia é o de que o desarranjo das contas públicas, em particular pelo lado do gasto e investimento, seria a causa de um mal crônico, para o qual um severo ajuste fiscal é a panaceia para dar credibilidade.

Na sequência, as ditas reformas estruturais seriam os remédios para sinalizar ao mercado e robustecer os investimentos privados, além de transferir saldo para a rolagem da dívida financeira, cuja função é paradoxal, pois constitui despesa de tal monta que inviabiliza o próprio ajuste, gerando um círculo vicioso.

De qualquer modo, o gume dessa austeridade recai sobre a renda e os direitos dos trabalhadores, haja vista a reforma trabalhista e a previdenciária.

À parte a frieza governamental, nem sequer a recessão acentuada leva os donos do capital e seus representantes a diminuir o apetite por sacrifícios em nome de resultados ilusórios. Em relação à inépcia federal, atestam o atraso das vacinas e a insegurança social, todavia, têm reservas com o auxílio emergencial e a renda mínima, enquanto elogiam o quão maravilhoso é o povo brasileiro.

Diante do desemprego recorde, pregam que os trabalhadores devem se qualificar. Por outro lado, o uso das novas tecnologias leva a demissões, e a precarização do trabalho em larga escala não demanda qualificação. Para eles, os sindicatos buscam capturar a produtividade, mas os salários não podem aumentar, pois isso é “custo Brasil”. Há exceções, porém o coro é o de que são o setor produtivo e os geradores de emprego – como se não fosse a força de trabalho a base para a produção de valor. Por tal beneplácito, além de lucros reivindicam recompensas, muitas vezes em recurso público, o que contradiz a livre iniciativa que tanto consagram.

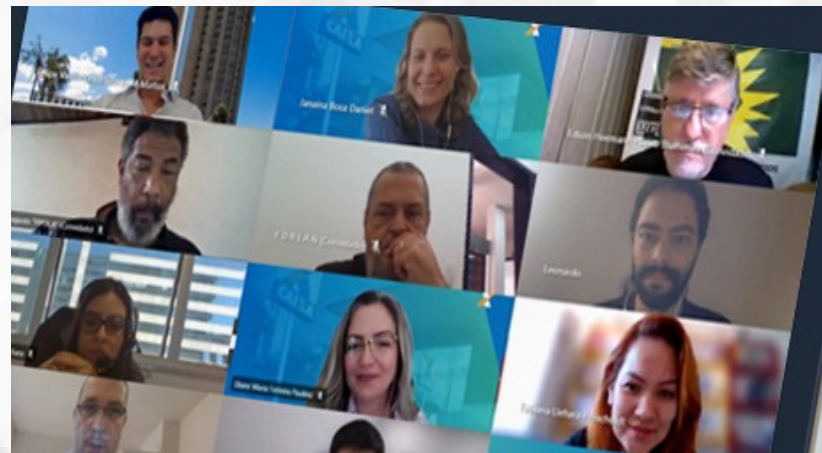
Quanto ao Estado indutor do desenvolvimento, com investimento público, crédito, giro do mercado interno, política de emprego, mais consumo e arrecadação eles tergiversam, pois em geral defendem as reformas neoliberais e, em maior ou menor grau, o ultraneoliberalismo ora no poder. Para este governo, o Estado deve apenas manter um “equilíbrio mínimo” e deixar passar o mercado. Contudo, o conceito é elástico, e o mesmo Estado costuma amparar os capitalistas, a começar pelos bancos. Por certo, a balança não pende para a justiça fiscal.

Leia o artigo completo em bancariosdf.com.br

EM NEGOCIAÇÃO, CAIXA DECEPCIONA E NÃO ATENDE NENHUMA DAS REIVINDICAÇÕES DOS EMPREGADOS

Decepcionados. Foi assim que os representantes dos empregados da Caixa saíram da reunião online da mesa de negociação permanente realizada com a direção do banco, no dia 11. Isso porque o banco público não atendeu nenhuma das reivindicações encaminhadas pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, como o pagamento correto da PLR Social, a aplicação da falta não justificada na paralisação no Dia do Basta, o reforço nos protocolos de biossegurança contra a covid-19, a vacinação contra a gripe H1N1, a minuta de teletrabalho e mais contratações.

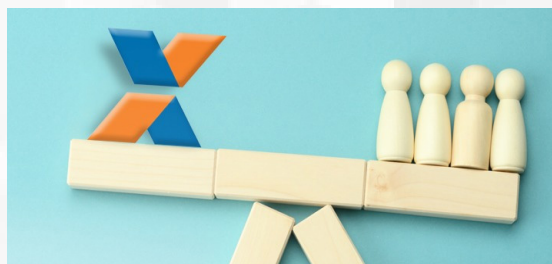
“A mesa é uma conquista histórica dos trabalhadores da Caixa e é muito importante para construir alternativas para melhorar as condições de trabalho para os nossos colegas. Porém, hoje não conseguimos ter



nenhum dos anseios da categoria atendidos”, lamentou Fabiana Uehara, secretária-geral do Sindicato e coordenadora da CEE/Caixa.

Enquanto CEE e Caixa negociavam, nas redes sociais os empregados se mobilizavam a todo vapor. A hashtag #EmpregadosCaixaEmLuto chegou a ficar em 3º lugar nos trending topics do Twitter.

COM VENDA DE ATIVOS, LUCRO DA CAIXA AUMENTA 50,3% E CHEGA AOS R\$ 4,6 BI NO 1º TRIMESTRE



A Caixa anunciou nesta quinta-feira (12) os resultados do primeiro trimestre de 2021. O banco obteve um lucro de R\$ 4,6 bilhões no período, crescimento de 50,3% em relação aos três primeiros meses de 2020, alcançando uma rentabilidade (retorno so-

bre o patrimônio líquido – ROE) de 16,33%, graças à venda de ativos.

“A Caixa é realmente um banco extraordinário. Consegue obter tamanho lucro mesmo diante da enorme crise que estamos vendo no país, sem se esconder de sua responsabilidade social, como fizeram os bancos privados. Ou seja, lucra, ajuda a população e o país a se desenvolver”, ressaltou a coordenadora da CEE da Caixa, **Fabiana Uehara**, que também é secretária-geral do Sindicato. *“Mas se a Caixa consegue obter tamanho lucro e ainda dá tanta contribuição ao país, por que o governo a está fatiando para vendê-la a troco de bananas?”,* questionou a representante dos empre-

gados, ao lembrar da recente abertura de capitais (IPO) da Caixa Seguridade.

Fabiana também destacou as condições de trabalho degradantes dos empregados. *“Não seria nem preciso informar que entre o final de março de 2020 para o final de março deste ano houve um estrondoso aumento de mais de 115 milhões de contas na Caixa. Basta lembrarmos das imagens das imensas filas que se formaram nos entornos das agências, divulgadas pelos mais diversos veículos de comunicação do país e até do mundo. O resultado disso foi o aumento da sobrecarga de trabalho, que já estava desgastante para os empregados”,* disse.

SINDICATO COBRA CELERIDADE DO BRB NA RESOLUÇÃO DOS GRAVES PROBLEMAS DA AGÊNCIA CNB 12

O Sindicato, a pedido dos funcionários, esteve na agência CNB 12, em Taguatinga, fiscalizando a situação em que se encontra a unidade, que passa por manutenção devido a infiltrações antigas, e que vem apresentando riscos aos bancários e usuários. A estrutura metálica está fragilizada em função da retirada das placas de gesso por causa de infiltrações e do serviço que está sendo realizado para resolver essa questão, a iluminação é provisória, e há ainda as famosas e perigosas “gambiarras”.

Os funcionários avaliam que estão andando o serviço de impermeabilização e resolução do problema realizados na parte superior, onde fica o condomínio e anteriormente havia uma piscina. Porém, eles relatam que, por serem questões bem antigas, de conhecimento da área de engenharia do banco há muitos anos, o trabalho vem se arrastando ao longo do tempo até chegar ao limite.

O Sindicato cobra providências ur-

gentes do banco, enfatizando que, se a situação persistir da forma que está, um dos caminhos poderá ser a interdição da agência. *“O sentimento era o de fechar a agência, mas como houve avanço no serviço, avaliamos com os funcionários e, juntos, decidimos cobrar do banco atenção especial e, dos setores responsáveis, a presença na agência, considerando a extrema indicação de que houve negligência por parte da DG”,* pontua o diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**.



BRB CONVOCA MAIS 200 ESCRITURÁRIOS APROVADOS NO CONCURSO DE 2019

O BRB convocou mais 200 novos escriturários aprovados em concurso público de 2019. As admissões serão iniciadas em julho e vão até outubro, distribuídas em quatro blocos de 50 cada. A publicação foi feita na edição do Diário Oficial do DF (DODF) desta sexta-feira (7).

“Fruto do trabalho sindical, do apoio dos funcionários e dos concursados, e de alguns atores que atenderam ao chamado, mais esta convocação mostra que, realmente, juntos podemos sempre muito mais”, pontua o diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**, que também é funcionário do BRB.

Somados aos 298 convocados até agora, o número de aprovados no concurso de 2019 chamados chegará a 500 pessoas (416 escriturários, 64 analistas de TI, 1 engenheiro do trabalho, 3 médicos do trabalho e 16 advogados).

BANCÁRIOS COBRAM DO ITAÚ ESCLARECIMENTOS SOBRE O GERA

A Contraf-CUT enviou um ofício no último dia 7 para questionar o Itaú a respeito da implantação do programa de remuneração variável GERA.

O objetivo é elucidar alguns pontos para continuar as negociações entre a instituição financeira e a COE do Itaú. A próxima reunião está agendada para o dia 18 de maio. Os representantes dos bancários querem entender como de fato o novo programa vai influenciar

no dia a dia do trabalhador do Itaú, para, a partir daí, conseguir negociar as melhores opções para o trabalhador.

Quais são suas principais diferenças entre o Gera e o Agir, o antigo programa de remuneração variável? Por que houve essa substituição? Quais são os trabalhadores elegíveis ao GERA? Quais são os cargos elegíveis ao GERA (mensal e semestral)? E no caso de férias? Como ficaria o pagamento mensal e se-



mestral? Essas são algumas das muitas dúvidas que os bancários querem esclarecer com o banco.

FUNCIONÁRIOS DO ITAÚ APROVAM PROPOSTA DE ACORDO EM ASSEMBLEIA VIRTUAL

Os bancários e bancárias do Itaú aprovaram em assembleia remota realizada nos dias 13 e 14 pelo Sindicato a proposta de acordo coletivo sobre Bolsa Educação, Banco de Horas Negativa e Programa Complementar de Remuneração (PCR), negociada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) com a direção do banco.

Na avaliação do diretor da Fetec-CUT/CN **Washington Henrique**,

a proposta contém avanços e garantias importantes. “Avançamos na defesa da saúde e da vida dos funcionários com o banco de horas negativas. O Bolsa Educação passa ter reajuste anual pelo índice da campanha salarial, por dois anos, assim como o nosso PCR. O conjunto dos itens negociados é relevante para esse momento adverso, de caos econômico e de crise sanitária”, ressalta.

LEIA EM BANCARIOSDF.COM.BR

SANTANDER CORTA SALÁRIOS E AFRONTA JUDICIÁRIO BRASILEIRO

BRDESCO LUCRA R\$ 6,5 BI NO TRIMESTRE, MAS CORTA 8.547 EMPREGOS EM PLENA PANDEMIA



SINDICATO LANÇA SERVIÇO SEMANAL DE PODCATS “CONTE AÍ, PRESIDENTE”

Os bancários e as bancárias de Brasília terão à disposição mais uma ferramenta de comunicação direta com o Sindicato. É o “Conte aí, presidente”, novo serviço de podcast da entidade, que é apresentado pelo presidente Kleyton Moraes e vai ao ar semanalmente via Spotify pelo portal bancariosdf.com.br.

Semelhante a um rádio, o podcast é um conteúdo entregue na forma de áudio. A diferença é que fica

disponível para que o ouvinte escute quando quiser. Não é ao vivo. “O objetivo é levar aos trabalhadores informações, esclarecimentos e orientações, além de dar dicas sobre demandas da categoria as mais diversas. Tudo de maneira clara e objetiva, indo direto ao ponto”, explica Kleyton. A ação de FGTS do Sindicato, e vacinação prioritária e covid como doença ocupacional foram os temas tratados nos dois primeiros programas, nessa ordem.

CONFIRA NO PROGRAMA TV BANCÁRIOS NA TV COMUNITÁRIA



OS PREJUÍZOS DA REFORMA
ADMINISTRATIVA DO GOVERNO BOLSONARO



CPI DA COVID-19



A LUTA DOS EMPREGADOS
DA CAIXA